

Saldo em caixa avança no mês de setembro e atinge US\$ 8,627 bilhões

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O Brasil continua ampliando o nível de suas reservas internacionais em caixa, embora em ritmo gradativo, mês a mês. No final de setembro, conforme dados oficiais divulgados pelo Banco Central na sexta-feira, o País tinha em caixa — aquilo que está efetivamente disponível no curto prazo — o valor de US\$ 8,627 bilhões, quase US\$ 40 milhões acima da posição de US\$ 8,588 bilhões apurada em agosto.

No conceito de liquidez internacional do Fundo Monetário Internacional (FMI) — que engloba os haveres de médio e longo prazos — as reservas apresentaram uma ligeira queda, passando a US\$ 10,533 bilhões em fins de agosto para US\$ 10,171 bilhões no final de setembro.

O País tem conseguido manter ao redor de US\$ 8 bilhões o nível das reservas internacionais na medida em que não está pagando os juros da dívida externa assumida com os bancos credores nem está efetuando pagamento de compromissos devidos ao Clube de Paris. Só aos bancos, na posição de 30 de setembro, o

RESERVAS INTERNACIONAIS		
Posição em final de período		
US\$ milhões		
Período	Caixa	Liquidez Intern.
1989		
Nov	6.751	9.426
Dez	7.268	9.679
1990		
Jan	6.905	9.044
Fev	6.897	8.808
Mar (15)	5.879	...
(30) 1/	5.378	7.385
Abr	6.843	8.794
Mai	7.585	9.963
Jun	7.786	10.173
Jul	8.113	10.521
Ago	8.588	10.533
Set	8.627	10.171
1/ Na segunda quinzena de março foram pagos US\$ 920 milhões referentes a liberações de recursos depositados ao amparo da Resolução nº 1557 (retenção, para exame, de pagamentos de importação).		
Fonte: Banco Central		

País devia cerca de US\$ 6 bilhões em juros atrasados, dos quais US\$ 4,6 bilhões encontravam-se efetivamente depositados no Banco Central.

Os atrasados vão-se acumulando e no dia 6 deste mês os depósitos da Resolução 1.564 (que centralizou o câmbio) eram de US\$ 9 bilhões, englobando os juros aos bancos e os atrasados com o Clube de Paris.